

PROJETO SAMUZINHO NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Recebido em: 08/04/2026

Aceito em: 23/07/2026

DOI: 10.25110/educere.v26i1.2026-12737



Larayne Gallo Farias Oliveira ¹
Lislaine Aparecida Fracolli ²
Alfredo Almeida Pina-Oliveira ³
Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryscek ⁴
Thais Pola Baptista Coelho ⁵
Gislaine dos Santos Correia ⁶
Letícia Aparecida da Silva ⁷
Evandro Cezar Siqueira Vilela ⁸

RESUMO: Este estudo relata a experiência do Projeto Samuzinho, desenvolvido pelo Núcleo de Educação em Urgência do SAMU 192 em Coaraci-BA, e analisa sua contribuição na formação de crianças. Justifica-se pela escassez de estudos sobre ensino ampliado de primeiros socorros, além da RCP, e pela necessidade de fortalecer a cultura de prevenção no Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência com atividades realizadas em 15 escolas, envolvendo 834 crianças, utilizando metodologias ativas, simulações práticas, materiais lúdicos e visitas às ambulâncias. Os resultados indicaram maior autonomia, reconhecimento de riscos, mudanças comportamentais positivas e aplicação prática do conhecimento. Também foram observados avanços em competências socioemocionais, senso de cidadania e integração entre escola, famílias e equipe do SAMU. O projeto mostrou-se uma estratégia eficaz de educação em saúde, contribuindo para ambientes escolares mais seguros e para a formação de crianças preparadas para agir em emergências.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino fundamental; Primeiros socorros; Atendimento Pré-hospitalar; Saúde na escola.

¹ Doutora em Ciências pela EEUSP. Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: laraynegfo@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0031-3846>

² Doutora em Enfermagem pela EEUSP. Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: lislaine@usp.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0936-4877>

³ Doutor em Ciências pela EEUSP. Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: alfredopina@usp.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1777-4673>

⁴ Doutora em Enfermagem pela EEUSP. Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: gryscek@usp.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5012-5977>

⁵ Doutoranda em Ciências pela EEUSP. Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: thaispola@usp.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4907-7741>

⁶ Mestra em Ciências da Saúde pelo MPAPS-EEUSP. Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: gislainescorreia@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1508-4410>

⁷ Doutoranda em Enfermagem pela EEUSP. Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: silva.leticia@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4831-6525>

⁸ Especialista em Gestão pela USC. Sociedade Brasileira Caminho de Damasco (SBCE).

E-mail: vilela80@uol.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5987-5659>

SAMUZINHO PROJECT IN SCHOOLS: FIRST AID EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: This study reports on the experience of the "Samuzinho Project," developed by the Emergency Education Center of SAMU 192 in Coaraci-BA, and analyzes its contribution to the education of children. It is justified by the scarcity of studies on expanded first aid education, beyond CPR, and by the need to strengthen the culture of prevention in elementary education. This is an experience report with activities carried out in 15 schools, involving 834 children, using active methodologies, practical simulations, playful materials, and visits to ambulances. The results indicated greater autonomy, risk recognition, positive behavioral changes, and practical application of knowledge. Advances in socio-emotional skills, a sense of citizenship, and integration between school, families, and the SAMU team were also observed. The project proved to be an effective health education strategy, contributing to safer school environments and to the formation of children prepared to act in emergencies.

KEYWORDS: Elementary education; First aid; Pre-hospital care; Health in schools.

PROYECTO SAMUZINHO EN LAS ESCUELAS: EDUCACIÓN EN PRIMEROS AUXILIOS EN LA ESCUELA PRIMARIA

RESUMEN: Este estudio informa sobre la experiencia del "Proyecto Samuzinho", desarrollado por el Centro de Educación de Emergencias de la SAMU 192 en Coaraci-BA, y analiza su contribución a la educación infantil. Se justifica por la escasez de estudios sobre educación en primeros auxilios ampliada, más allá de la RCP, y por la necesidad de fortalecer la cultura de la prevención en la educación primaria. Este es un informe de experiencia con actividades realizadas en 15 escuelas, involucrando a 834 niños, utilizando metodologías activas, simulaciones prácticas, materiales lúdicos y visitas a ambulancias. Los resultados indicaron mayor autonomía, reconocimiento de riesgos, cambios positivos de comportamiento y aplicación práctica del conocimiento. También se observaron avances en habilidades socioemocionales, un sentido de ciudadanía e integración entre la escuela, las familias y el equipo de la SAMU. El proyecto demostró ser una estrategia eficaz de educación para la salud, contribuyendo a entornos escolares más seguros y a la formación de niños preparados para actuar en emergencias.

PALABRAS CLAVE: Educación primaria; Primeros auxilios; Atención prehospitalaria; Salud en las escuelas.

1. INTRODUÇÃO

No campo da saúde, é amplamente reconhecido que a assistência prestada às urgências ainda no local do ocorrido, antes da chegada ao ambiente hospitalar, pode minimizar o sofrimento das vítimas, ampliar suas chances de sobrevivência e diminuir o risco de sequelas físicas e psicológicas. As causas externas, como acidentes e atos de violência, resultam em milhões de óbitos em escala global (Mesquita Filho, 2003).

Grande parte desses eventos ocorre fora do ambiente hospitalar, o que torna indispensável a realização imediata de primeiros socorros.

Pesquisas indicam que cidadãos comuns, quando treinados adequadamente, podem melhorar de forma expressiva as chances de sobrevivência das vítimas (Oliveira; Santos, 2019; Orkin *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2025). Esse potencial é ainda maior em ambientes escolares, onde ações educativas fortalecem a confiança e a prontidão para intervir (Wilks; Pendergast, 2017). No entanto, ainda é limitada a produção científica que aborda o ensino de técnicas de primeiros socorros que vão além da ressuscitação cardiopulmonar. A carência de capacitação contínua permanece como um dos principais motivos para a não atuação dos leigos, gerando sentimentos de medo, insegurança e ansiedade diante das emergências.

No contexto brasileiro, o SAMU 192 foi instituído em 2003 como parte essencial da Política Nacional de Atenção às Urgências, com o propósito de organizar uma rede integrada e regulada de atendimento pré-hospitalar (Brasil, 2003). Nessa mesma normativa, foram criados os Núcleos de Educação em Urgência (NEU), destinados à formação permanente dos profissionais de saúde.

As funções do NEU vão além da formação contínua dos profissionais da rede de urgência e saúde. O núcleo também tem a missão de conscientizar e orientar a comunidade sobre temas relacionados a urgências e emergências. Com essa perspectiva, o NEU, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, desenvolveu na cidade de Coaraci-BA o Projeto Samuzinho em agosto de 2025. A iniciativa surgiu da necessidade de aprimorar o entendimento da população sobre o uso adequado do SAMU, escolhendo-se, para isso, trabalhar diretamente com estudantes do ensino fundamental.

Ademais, a promulgação da Lei 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários em noções de primeiros socorros, reforça a pertinência desse tipo de iniciativa, estimulando programas que aproximem profissionais de saúde e comunidade escolar (Brasil, 2018).

Em 2007, o governo do Distrito Federal lançou o projeto Samuzinho, para divulgar e conscientizar as crianças em idade escolar matriculados no ensino fundamental (1º ao 9º ano), sobre a importância e finalidade do SAMU (Brasília, s.d.). No projeto Samuzinho, são os profissionais que trabalham no SAMU que se deslocam até as escolas para realizar atividades educativas com as crianças (Capelaria *et al.*, 2018).

O Projeto Samuzinho nas Escolas emerge como uma estratégia educativa voltada para a disseminação de conhecimentos básicos de primeiros socorros entre estudantes do Ensino Fundamental, neste sentido, conforme Mota e Andrade (2016) o projeto permite a articulação de educação em saúde, cidadania e promoção da cultura de prevenção.

Fundamentado nos princípios do SAMU, o projeto reconhece que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para a formação integral de crianças e adolescentes, contribuindo não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a construção de competências sociais e para a produção de sujeitos capazes de responder a situações de urgência de forma segura e responsável (Brasília, s.d.).

Sua contextualização se insere no cenário nacional marcado pela necessidade de ampliar práticas educativas que fortaleçam a resposta comunitária às emergências, considerando que grande parte dos acidentes ocorridos com crianças poderia ter seus desfechos minimizados por ações simples e oportunas de primeiros socorros.

A fundamentação do projeto baseia-se em pressupostos pedagógicos que valorizam o aprendizado significativo, o protagonismo dos estudantes e a aplicação prática do conhecimento (Oliveira *et al.*, 2025). Ao utilizar metodologias ativas, demonstrações práticas e linguagem acessível, o Samuzinho possibilita que crianças desenvolvam habilidades essenciais, como reconhecimento de situações de risco, acionamento correto dos serviços de emergência e execução de procedimentos simples e seguros até a chegada de ajuda especializada. Além disso, promove valores como solidariedade, corresponsabilidade, empatia e cuidado coletivo.

O projeto também se apoia em princípios da educação em saúde, entendida como processo contínuo e dialógico que busca ampliar a autonomia dos sujeitos e favorecer escolhas informadas, contribuindo para a construção de ambientes mais seguros (Sevalho, 2017). Nesse sentido, o Samuzinho reforça a articulação entre saúde e educação como política pública, fortalecendo vínculos institucionais e estimulando a participação voluntária e socialmente comprometida de profissionais do SAMU na formação das novas gerações.

Assim, o Projeto Samuzinho nas Escolas aproxima o conhecimento especializado da realidade cotidiana dos estudantes, promovendo uma formação integral que alia prevenção, cuidado e cidadania, e reafirma a importância de iniciativas intersetoriais para fortalecer a rede de proteção à infância e à adolescência.

Dessa forma, o estudo buscou descrever a vivência do Projeto Samuzinho, desenvolvido pelo Núcleo de Educação em Urgência do SAMU 192 em Coaraci-BA, evidenciando a relevância desse tipo de iniciativa para a formação das crianças, o exercício da cidadania e o aprendizado em primeiros socorros.

2. METODOLOGIA

A implementação das ações educativas no âmbito do Projeto Samuzinho foi estruturada a partir da proposta pedagógica Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), com simulações e práticas vivenciais, que integra teoria, prática e vivências reais, com o propósito de tornar o aprendizado significativo e acessível a todas as crianças (Oliveira; Souza; Teixeira, 2023). Estes autores destacam que a ABP valoriza a participação ativa dos estudantes, já que os projetos estimulam sua curiosidade e despertam maior interesse pelo aprendizado.

A equipe envolvida, composta por profissionais do SAMU atuando de forma voluntária, contribuiu para fortalecer a articulação entre ensino, serviço e comunidade. Essa composição assegurou uma abordagem sensível às diversidades presentes nas escolas, contemplando também estudantes com deficiência e garantindo que todos pudessem participar plenamente das atividades.

A programação foi organizada de maneira a distribuir responsabilidades de forma equilibrada, evitando sobrecargas e garantindo o fluxo contínuo das ações. O conteúdo trabalhado englobou temas fundamentais do atendimento pré-hospitalar: noções básicas de primeiros socorros, funcionamento dos serviços de urgência, biossegurança, reconhecimento de riscos, identificação de emergências clínicas frequentes e medidas simples de intervenção até a chegada especializada.

O planejamento contemplou ainda orientações sobre prevenção de acidentes no lar, no trânsito e no ambiente escolar, permitindo que o currículo dialogasse diretamente com situações presentes no cotidiano das 834 crianças em 15 escolas, que foram alcançadas pelo projeto de Agosto a Novembro de 2025 na cidade de Coaraci-BA.

As atividades foram realizadas tanto nas salas de aula quanto em espaços externos, incluindo visitas às viaturas do SAMU, o que permitiu aos estudantes conhecer equipamentos, rotinas e procedimentos do atendimento de urgência. Para apoiar o processo de ensino-aprendizagem, foram utilizados recursos variados, como materiais

audiovisuais, manequins de simulação, brinquedos, equipamentos de proteção individual e ferramentas lúdicas que facilitaram a consolidação dos conhecimentos.

Um dos pilares pedagógicos do projeto foi o compromisso com a acessibilidade. As ações foram planejadas para assegurar comunicação inclusiva, especialmente em turmas com estudantes autistas. Essa prática reduziu barreiras comunicacionais, ampliou a participação e estimulou uma convivência mais sensível entre os colegas.

A metodologia adotada combinou exposições dialogadas e práticas interativas. As estratégias incluíram desenhos temáticos, dramatizações, uso das sirenes, simulações de emergências, demonstrações de técnicas de desengasgo, desmaio, convulsão e reanimação cardiopulmonar.

O acompanhamento ao longo do processo permitiu observar a evolução no domínio dos conteúdos, bem como mudanças comportamentais significativas. A avaliação da efetividade do programa e das mudanças provocadas nos alunos deu-se de forma estritamente qualitativa, por meio da observação direta e participante da equipe de instrutores do SAMU durante a execução das oficinas práticas e simulações.

Da mesma forma, as percepções de pais e professores sobre os ganhos obtidos pelas crianças foram captadas de maneira informal, a partir de relatos verbais espontâneos e feedbacks trazidos voluntariamente à equipe ao longo da oferta do curso e nos momentos de encerramento das atividades nas escolas, sem a utilização de instrumentos formais de pesquisa. Crianças inicialmente retraídas passaram a se envolver mais, demonstrando maior autonomia, segurança e capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, foram identificados posteriormente relatos de aplicação dos conhecimentos em situações reais fora do contexto escolar, evidenciando a efetividade da formação.

As interações entre instrutores, monitores e estudantes foram pautadas pelo respeito, pela cooperação e pelo vínculo afetivo, elementos fundamentais para o sucesso do processo educativo. Esse clima favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, ampliou o repertório de convivência e estimulou atitudes de cuidado coletivo. Os relatos de famílias reforçaram a percepção de mudanças positivas no comportamento das crianças, especialmente no que diz respeito à valorização dos serviços de emergência e ao compromisso com a prevenção de riscos no cotidiano.

Assim, as estratégias pedagógicas adotadas demonstraram não apenas potencial de aprendizagem técnica, mas também capacidade de estimular valores humanos e

sociais, contribuindo para uma formação integral que ultrapassa o espaço da escola e reverbera no ambiente familiar e comunitário.

O estudo enquadra-se na dispensa de apreciação ética prevista pela Conselho Nacional de Saúde na Resolução CNS nº 510 de 07 de abril de 2016, por tratar-se de atividade educativa e avaliativa, sem intervenção em seres humanos ou uso de dados identificáveis. Assim, não requer submissão ao CEP/CONEP, desde que respeitados os princípios éticos fundamentais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das ações desenvolvidas no Projeto Samuzinho evidenciou impactos consistentes nos domínios cognitivo, comportamental e socioemocional das crianças participantes. No campo cognitivo, observou-se ampliação significativa do repertório relacionado ao reconhecimento de situações de urgência, ao acionamento adequado do SAMU 192 e à execução de condutas iniciais seguras. A utilização de metodologias ativas, especialmente a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), mostrou-se determinante para a consolidação desses conhecimentos, ao favorecer a aprendizagem significativa e contextualizada, conforme já apontado na literatura (Oliveira *et al.*, 2025).

Do ponto de vista comportamental, destacam-se mudanças relacionadas à postura diante de situações de risco, com maior senso de responsabilidade, redução de atitudes impulsivas e maior adesão a práticas preventivas no ambiente escolar e domiciliar. Essas transformações foram evidenciadas pela evolução prática das crianças no decorrer das dinâmicas, testemunhada diretamente pelos instrutores, bem como pelos comentários verbais dos professores que acompanhavam as turmas em sala de aula. Estes docentes pontuaram, de maneira informal, que os alunos passaram a demonstrar maior atenção aos riscos cotidianos no pátio e nas salas.

Somado a isso, os retornos informais e espontâneos de familiares dialogados com a equipe do SAMU indicaram que as crianças reproduziam os aprendizados em ambiente doméstico, alertando os pais sobre prevenção de acidentes e sobre o uso correto do telefone 192. Esses achados dialogam com estudos que indicam que a educação em primeiros socorros, quando iniciada precocemente, contribui para a formação de indivíduos mais preparados para agir em situações emergenciais (Wilks; Pendergast, 2017; Orkin *et al.*, 2021). Além disso, relatos de familiares e professores reforçaram a

transferência do conhecimento para além do espaço escolar, evidenciando a capilaridade social da intervenção.

No âmbito socioemocional, o projeto favoreceu o desenvolvimento de competências como empatia, cooperação, comunicação e autocontrole, especialmente durante as simulações práticas. A vivência de situações simuladas de emergência possibilitou que os estudantes experimentassem, em ambiente seguro, a tomada de decisão sob pressão, contribuindo para a construção de autoconfiança e senso de eficácia. Tais competências são fundamentais para a formação integral e estão alinhadas às diretrizes contemporâneas da educação em saúde, que valorizam não apenas o saber técnico, mas também as dimensões subjetivas e relacionais do cuidado (Sevalho, 2017).

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da cultura de prevenção no ambiente escolar. Observou-se maior engajamento coletivo em práticas de segurança, bem como a incorporação de discussões sobre riscos e primeiros socorros no cotidiano escolar. Esse movimento evidencia o potencial do projeto como estratégia de promoção da saúde, ao estimular mudanças sustentáveis no comportamento coletivo e ao fortalecer a corresponsabilização entre escola, família e serviços de saúde.

A integração entre o Núcleo de Educação em Urgência do SAMU e a rede escolar configurou-se como um diferencial importante, promovendo a aproximação entre saber técnico e realidade comunitária. Essa articulação intersetorial reforça o papel do SAMU não apenas como serviço assistencial, mas também como agente educativo e promotor de saúde, ampliando seu alcance e impacto social. Em seguida, apresenta-se um infográfico que sintetiza os pontos centrais da presente experiência (Figura 1).



Figura 1: Infográfico do Projeto Samuzinho nas escolas de Coaraci-BA
 Fonte: Elaborado pelos autores com o auxílio da ferramenta NotebookLM e Gemini (2026).

Desta forma, os achados demonstram que o Projeto Samuzinho constitui uma estratégia potente de educação em saúde, com efeitos que transcendem o aprendizado técnico, promovendo autonomia, cidadania e fortalecimento da cultura de cuidado. Esses resultados reforçam a necessidade de ampliação e institucionalização de iniciativas

semelhantes, especialmente no âmbito da atenção primária e da articulação intersetorial entre saúde e educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Samuzinho nas Escolas revelou-se uma ação eficaz na difusão de conhecimentos básicos de primeiros socorros e na promoção da cultura de prevenção entre crianças. As metodologias adotadas, combinando teoria, prática e atividades lúdicas, possibilitaram um aprendizado acessível, participativo e alinhado às necessidades dos estudantes. A atuação dos profissionais do SAMU e a parceria com a comunidade escolar ampliaram o impacto das ações e fortaleceram a confiança no processo formativo.

Os resultados apontaram avanços na autonomia, no comportamento e no senso de responsabilidade das crianças, além da valorização dos serviços de emergência. Esses achados evidenciam que a educação em primeiros socorros contribui para formar sujeitos mais conscientes e comunidades mais preparadas. Assim, o projeto se consolida como uma iniciativa relevante para a construção de ambientes escolares seguros e para o fortalecimento da cidadania desde a infância.

Uma limitação deste estudo é a pouca disponibilidade de pesquisas específicas sobre a temática. A literatura é limitada e fragmentada, o que dificulta comparações e análises mais amplas, evidenciando a necessidade de novos estudos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 193, p. 1, 05 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm. Acesso em: 3 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**: SAMU 192. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf. Acesso em: 3 abr. 2026.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Projeto Samuzinho** – Complexo Regulador de Saúde. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <https://crdf.df.gov.br/projeto-samuzinho-2/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

CAPELARI, L. G. *et al.* Samuzinho: experience report of educational actions with children at school age. **Uningá Review**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 64–72, 2018. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/2574>. Acesso em: 9 dez. 2025.

MESQUITA FILHO, M. **Vítimas de causas externas atendidas em serviço de urgência e emergência**: subsídios ao desenvolvimento de sistema de informações. 2003. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-08012021-144032/publico/DR_661_MesquitaFilho_2003.pdf. Acesso em: 3 abr. 2026.

MOTA, L. L.; ANDRADE, S. R. de. Temas educativos para escolares sob a perspectiva dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 114-121, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300017>. Acesso em: 9 dez. 2025.

NASCIMENTO, M. E. B. do *et al.* Avaliação da eficácia dos programas de capacitação em primeiros socorros para a comunidade. **Periódicos Brasil: Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 1108-1116, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.146>. Acesso em: 3 abr. 2026.

OLIVEIRA, J. V. A.; SOUZA, R. L. de; TEIXEIRA, A. Z. A. Aprendizagem baseada em projetos em práticas pedagógicas na educação profissional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 1715-1731, 2023.

OLIVEIRA, L. G. F.; SANTOS, A. P. S. Perfil do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em um município do Sul da Bahia. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 24, n. 258, p. 2-15, 2019. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1260>. Acesso em: 3 abr. 2026.

OLIVEIRA, V. J. de *et al.* Aprendizagem baseada em projetos: o aluno como protagonista do aprendizado. **ARACÊ**, v. 7, n. 6, p. 30790-30803, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5764>. Acesso em: 3 abr. 2026.

ORKIN, A. M. *et al.* Emergency care with lay responders in underserved populations: a systematic review. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 99, n. 7, p. 514-523, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2471/BLT.20.270249>. Acesso em: 3 abr. 2026.

SEVALHO, G. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 64, p. 177-188, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0822>. Acesso em: 3 abr. 2026.

WILKS, J.; PENDERGAST, D. Skills for life: First aid and cardiopulmonary resuscitation in schools. **Health Education Journal**, v. 76, n. 8, p. 1009-1023, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0017896917728096>. Acesso em: 3 abr. 2026.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Larayne Gallo Farias Oliveira: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia e Visualização.

Lislaine Aparecida Fracolli: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Revisão e Edição, Supervisão e Visualização.

Alfredo Almeida Pina-Oliveira: Análise Formal, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Supervisão e Visualização.

Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryschek: Análise Formal, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Supervisão e Visualização.

Thais Pola Baptista Coelho: Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Supervisão e Visualização.

Gislaine dos Santos Correia: Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Supervisão e Visualização.

Letícia Aparecida da Silva: Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.

Evandro Cezar Siqueira Vilela: Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição.